

CNI alerta para as incertezas

**RIO
AGÊNCIA ESTADO**

"Vivemos dias de incerteza e inquietação como poucas vezes já assistimos e já vivemos. De suas empresas, os empresários acompanham, perplexos, a queda das vendas, da produção e dos investimentos, ao mesmo tempo em que vêem crescer os juros, multiplicarem-se os atrasos de pagamentos e avolumarem-se as inadimplências."

A advertência está contida no documento "A Indústria e a Crise Atual", elaborado, por solicitação da direção da Confederação Nacional da Indústria (CNI), pelos presidentes das Federações de Indústria do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Ceará, Luís Otávio Vieira, Edgard Arp, Jonice Neves e José Flávio Costa Sima. O documento deverá ser encaminhado ao presidente José Sarney, de-

pois de apreciado na próxima semana pela diretoria da CNI.

O documento aponta oito medidas como necessárias para as futuras diretrizes gerais da economia, entre as quais a redução do déficit público, proibição da criação de novos órgãos, agências, empresas e fundações, redução da taxa de juros e adoção de taxas realistas de câmbio. A CNI defende, ainda, a renegociação da dívida externa e obtenção de linhas adequadas para financiar o comércio exterior brasileiro, a melhor remuneração das cadernetas, incentivos para o mercado de ações, estímulos aos investimentos industriais e substituição do gatilho por uma "criativa política salarial".

"O que todos sentem — empresários e povo em geral", assinala o manifesto da CNI, "é que o governo precisa resgatar a credibilidade da Nação, interna e

externamente, oferecendo, sem mais demora, um plano econômico, consistente e politicamente viabilizado pelo debate, entendimento e adesão, que possibilite à atividade empresarial orientação e definição".

A entidade do empresariado assinala, ainda, que, "enquanto cidadãos e empresários se surpreendem com a violência do processo inflacionário, e se socorrem da austeridade, da parcimônia e da cautela, o governo surpreende a todos pela sua incapacidade de diminuir os seus próprios gastos, de impedir a criação de novas fontes de despesa e de, em suma, reduzir, realmente, o déficit público".

APREENSÃO

A Confederação Nacional da Indústria também mostra-se apreensiva com os rumos dos trabalhos da Assembléia Consti-

tuinte, "traduzidos, em grande parte, em textos estatizantes e sob forte influência clientelista e xenófoba", enquanto "interesses nacionais, os mais legítimos, por vezes são ignorados e relegados a plano secundário, com a preocupação de vários constituintes de atender, com propostas palacianas e irrealizáveis, grupos, facções e classes, sem atentar para os aspectos globais da sociedade brasileira".

"Parte dos constituintes está, em verdade, elaborando um autêntico código de direitos e vantagens, criando ilusões e exacerbando aspirações irrefletidas, irresponsáveis e retrógradas, em contraste com as aspirações da maioria dos brasileiros, que simplesmente deseja uma Constituição que consagre direitos fundamentais, delimite deveres básicos e propicie saudável, sólida e contínua convivência democrática", enfatiza a CNI.